

INFESTAÇÃO POR ECTOPARASITAS EM FELINOS DA REGIÃO DE TERESINA – PIAUÍ

Rebeca Maria de Oliveira Mendes Teixeira (bolsista do ICV), Esther Machado de Carvalho e Silva (colaboradora, UFPI), Raíssa Paula Araújo Alves (colaboradora, UFPI), Ivete Lopes de Mendonça (orientadora, Depto de Clínica e Cirurgia Veterinária – UFPI)

Resumo

Ectoparasitas são causas comuns de doenças que provocam desordens associadas a pruridos que promovem traumas à pele dos animais. O presente estudo teve como objetivo a análise de pêlos de felinos na cidade de Teresina-PI, nas diversas clínicas, entre o período de Agosto de 2009 e Maio de 2010, afim de constatar a presença de ácaros e piolhos nestes animais. Na metodologia utilizou-se lupa afim de analisar as amostras de pêlos e identificar parasitas, logo depois fazendo-se a lâmina com potassa para clarificar os parasitas e melhor identificá-los. Foram identificados ácaros e/ou piolhos, *Lynxacarus radovskyi* e *Felicola subrostratus*, respectivamente, em oito animais dos 89 pesquisados.

Palavras-chave: Ectoparasitas, *Lynxacarus*, felinos

INTRODUÇÃO

A parasitologia é um ramo da zoologia de relevância no estudo da diversidade de relações entre parasitos e seus hospedeiros. (KEPPS et al., 2006).

Os ectoparasitas são causas comuns de doenças que provocam desordens principalmente associadas a pruridos que promovem traumas secundários à pele dos animais. As infestações por parasitas na pele de felinos são importantes causas de doenças na espécie, e algumas delas são transmitidas ao homem provocando incômodas erupções que, muitas vezes, desafiam o diagnóstico médico em virtude da falta de observação das afecções dos animais domésticos que podem estar acometidos, constituindo-se em fontes de infecção (ROMEIRO et al., 2003).

Eles podem transmitir várias doenças e podem causar desordens de hiper sensibilidade em animais. Eles podem, ainda, causar anemias fatais em animais jovens ou debilitados. (ARAUJO et al., 1998) *Tradução Livre.*

Um aspecto relevante dos parasitas de felinos é o problema que representam como zoonoses, podendo oferecer risco de contaminação às pessoas que entram em contato com esses animais (CHANDLER et al., 1988).

A infestação por ácaros em gatos pode ser confundida com muitas outras dermatopatias. Isto porque o gato doméstico é hospedeiro de vários ácaros parasitos, muitos dos quais já são sobejamente conhecidos (SERRAFREIRE et al, 2002).

O *Lynxacarus radovskyi*, apresentado atualmente como um problema crescente na população de felinos domésticos (ROCHA et al., 2008), é um ácaro relacionado com dermatopatias de felinos e sua distribuição geográfica está relacionada com climas úmidos e tropicais (CRAIG et al., 1993; PEREIRA, 1996). No Brasil o ácaro já foi reportado em São Paulo (FACCINI e COUTINHO, 1986; PEREIRA, 1996; SCOTT et al., 2001), por Serra-Freire et al., (2002), no Rio de Janeiro em Mossoró-RN (ROCHA et al., 2008) e em Recife-PE (ROMEIRO et al. 2007), o que demonstra ser um problema crescente na população de gatos domésticos do nosso país.

Pertencente à subordem *Astigmata* e família *Listophoridae*, parasitam pêlos de mamíferos, especialmente os felinos domésticos, embora sejam relativamente raros. Possui corpo achatado e alongado, com a parte anterior marrom e coloração branca na parte posterior do corpo. Suas patas possuem ventosas, que se prendem ao pêlo dos animais. Acredita-se que esses ácaros permanecem fixos ao pelo por toda a vida, alimentando-se da superfície do mesmo.

A maior parte dos animais parasitados por este ácaro são assintomáticos, no entanto, quando apresentam sinais clínicos, apresentam na forma de prurido, urticária, descamação epitelial em forma de caspa, pêlos quebradiços, secos e sem brilho, áreas de alopecia. (AHID et al., 2005). Em alguns animais a infestação pelo ácaro está associada à doença crônica e debilitante. (FOLEY, 1991).

A transmissão ocorre por contato direto, mas os fômites também podem ser uma importante via de transmissão (CRAIG et al., 1993; SCOTT et al., 2001).

A infestação de piolhos pode ocorrer em qualquer espécie de animais de sangue quente, como mamíferos e aves, incluindo humanos. A infestação por piolhos é denominada pediculose e nos gatos o agente etiológico comumente incriminado é a espécie *Felicola subrostratus*. Clinicamente pode ser assintomática ou determinar prurido intenso, com dermatite e perda de pêlos no dorso, em alguns casos lembrando a dermatite miliar ou hipersensibilidade à picada de pulgas (SCOTT et al, 1996).

Única espécie de piolho de interesse da veterinária que comumente parasita gatos domésticos. Animais com pêlos longos são os mais severamente atacados. Distingue-se dos demais piolhos mastigadores pela forma da cabeça, característica da espécie, pelo aspecto triangular e pontiagudo. (AHID, 2009).

A pediculose é um diagnóstico raro na maioria dos clínicos veterinários. Os piolhos são facilmente exterminados por pós, sprays ou xampus antipulgas; assim, os proprietários

usualmente eliminam esses parasitos através dos cuidados estéticos de rotina. Atualmente, tem-se usado mais xampus inseticidas do que há alguns anos, e a infestação por piolhos vem decrescendo, proporcionalmente a este fato. (MULLER et al., 1985)

O objetivo deste trabalho é analisar e relatar casos de ectoparasitas em felinos domésticos de Teresina-PI e relevar a importância que estes assumem na cidade, destacando a existência de tais parasitas nas diversas clínicas veterinárias, de vários bairros, enfatizando a importância do tratamento das mesmas, seja como infecção primária ou secundária, visto que tais parasitas podem também infestar humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados 89 felinos que entraram nos Gatis de internamento de diversas clínicas veterinárias da cidade de Teresina-PI e do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, entre os meses de Agosto de 2009 e Maio de 2010, sendo coletada uma amostra de pêlos de várias partes do corpo de cada gato (machos e fêmeas), juntamente com anotação de dados do animal (como sexo, idade e raça). Cada amostra foi guardada em placas de Petri e levada ao laboratório Universidade Federal do Piauí, o Laboratório de Sanidade Animal (LASAN), para análise. As amostras foram analisadas em estereomicroscópio, com objetiva de aumento de 4x. Constatando-se a presença de ácaros e/ou piolhos, adicionou-se ao material álcool a 70% para conservação dos ectoparasitas. Para posterior estudo morfológico, os ectoparasitas foram clarificados em potassa 10% e 2% e classificados segundo as características morfológicas apresentadas.

Análise estatística foi feita a partir da porcentagem de animais infestados em relação ao número total de felinos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram a presença de ectoparasitas (piolhos e ácaros) em felinos na região de Teresina. Dos 89 animais estudados de diversos bairros da cidade, três estavam infestados por ácaros, quatro por piolhos e um por ácaro e piolho. A faixa etária dos animais parasitados incluía desde filhotes até gatos idosos.

Foram encontrados ácaros do gênero *Lynxacarus*, espécie *Lynxacarus radovskyi* em aproximadamente 3,37% (3/89) dos animais e piolhos do gênero *Felicola*, espécie *Felicola subrostratus* em aproximadamente 4,49% (4/89) dos felinos examinados e, ectoparasitados tanto pelo *Lynxacarus* como pelo *Felicola*, 1,12% (1/89) dos animais. Sendo assim, de acordo com os resultados, 8,99% (8/89) dos animais estavam parasitados com ácaros e/ou piolhos.

Tabela 1: Ácaro e piolho identificados em amostras de pêlos de gatos, analisados por raça, durante o período de Agosto de 2009 a Maio de 2010, em clínicas veterinárias de Teresina e no Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Estado do Piauí.

Espécie	Raça (N)	<i>Lynxacarus</i>	<i>Felicola</i>	<i>L.radovskyi</i> /
		<i>radovskyi</i>	<i>subrostratus</i>	<i>F.subrostratus</i>
		N (% total)	N (% total)	N (% total)
Felina	SRD (74)	3 (3,37)	3 (3,37)	1 (1,12)
	Persa (6)	0 (0,0)	1 (1,12)	0 (0,0)
	Angorá (2)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
	Siamês (7)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Total	(89)	3 (3,37)	4 (4,49)	1 (1,12)

N = Número Absoluto; SRD = Sem Raça Definida

Segundo Jaffé et. al. (2005) a Infestação por *Lynxacarus radovskyi* em cães e gatos da região de Niterói (RJ), este é um parasito que possui a porção anterior com revestimento marrom e o restante branco.

Rocha et. al. (2008), em trabalho sobre a Frequência de ácaros em cães e gatos no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, relatou, em seus resultados, que 4,39% dos 91 gatos examinados apresentavam o ectoparasita *Lynxacarus radovskyi* aderido ao seu pêlo. Neste estudo encontramos oito animais parasitados com o ácaro de um total de 89 felinos.

Figueiredo et al. (2004), num estudo com 613 animais na região metropolitana do Rio de Janeiro, constatou que cerca de 7% (42 felinos) estavam acometidos por linxacariose. No entanto Romeiro et. al. (2007), obteve-se frequência de 78,82% (254/335) de animais positivos para *L. radovskyi* em Recife/PE

Com relação ao piolho, pouco estudo sobre este ectoparasita encontra-se disponível, sendo apenas relatados a ocorrência de um animal parasitado por *Felicola subrostratus* na cidade do Rio de Janeiro (PEREIRA et. al. 2005).

.CONCLUSÃO

Foi comprovada a presença em felinos do ácaro, *Lynxacarus radovskyi*, e do piolho *Felicola subrostratus*, na cidade de Teresina-PI.